

Festa italiana é sucesso de público

A 5ª edição da VinVeneto atraiu ao Circolo Italiano milhares de pessoas

IRAN CORREIA

Joinville — A 5ª VinVeneto, Festa Veneta de Vino, terminou ontem. Cerca de 5 mil pessoas visitaram a festa. A festa foi uma promoção do Circolo Italiano di Joinville. As outras edições foram exclusivas aos sócios do Circolo.

O presidente do Circolo Italiano di Joinville, Moacir Bogo, explica que a festa é uma forma de aumentar o conhecimento da cultura italiana na cidade. Conhecimento que está bem vivo na memória de pessoas como José Sgrott, de 67 anos, neto de italianos da região de Trento.

Ele faz parte dos 25% de joinvilenses descendentes de italianos residentes na cidade, cerca de 100 mil pessoas, de acordo com pesquisa do Circolo. "O melhor da festa é o resgate da música e dos trajes típicos dos imigrantes", acredita Sgrott.

A culinária também atraiu o público. As barraquinhas, cerca de 20, ofereciam vários pratos da culinária italiana. A festa lotou o pátio do Circolo Italiano di Joinville e a rua Anita Garibaldi, fechada para o trânsito.

A tradicional banda Padre Sabatini, de Nova Trento, encantou o público. A Banda tem 108 anos de existência e toca músicas do folclore italiano, explica o maestro Moisés Cipriani. Da Padre Sabatini tocaram em Joinville 24 músicos.

O Coral Ítalo-brasileiro Flor do Vale, de Ascurra, chamou a atenção do público pela voz das cantoras, todas meninas de, em média, 13 anos, e pelas roupas. Elas se apresentaram com trajes típicos italianos. Ontem, também tocaram na 5ª VinVeneto os grupos cantantes Ricordi di Trento, de Rio do Oeste, I Primi Tempi, de Joinville, e o conjunto Giro in Itália, de Rodeio.



Vinte barraquinhas ofereciam aos visitantes vinho e comidas típicas da culinária italiana

Fiéis lotam santuário de Azambuja

Brusque — Uma multidão de fiéis com velas acesas subiu o morro do Rosário logo depois da missa de abertura da Festa de Azambuja, no início da noite de sábado. As pessoas cantavam e rezavam em homenagem a Virgem Maria, em uma das mais tradicionais festas religiosas do Sul do País.

No domingo, milhares de pessoas estiveram no Santuário de Azambuja, a três quilômetros do centro de Brusque, para participar das celebrações. Foram 13 missas, uma no sábado e 12 no domingo, fazendo

com que a igreja permanecesse lotada todo o tempo.

Do lado de fora os visitantes se dividiram entre a subida do morro do Rosário e as centenas de barraquinhas comerciais que vendiam desde meias e roupas íntimas a produtos eletrônicos, a lanches e bebidas. Mas, quem veio de longe, geralmente de ônibus de excursão, queria mesmo era provar da água da gruta de Azambuja. Localizada ao lado da igreja, a dois metros abaixo do nível do chão, a gruta foi o principal ponto de romaria durante os dois dias de celebração.

Para poder entrar na pequena construção de pedra e até armazenar um pouco de água considerada milagrosa, valeu apenas esperar mais de uma hora em uma fila interminável. É como se ir a Azambuja e não beber da água da gruta fosse o mesmo que "ir a Roma e não ver o papa". Se perguntados se valia a pena esperar tanto tempo debaixo de sol para alguns goles de água, os fiéis tinham todos a mesma resposta: um sim absoluto. "A água daqui é milagrosa", responde entre outros tantos a vovó Linda Maria Roxo, de Criciúma.